



UFRPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

EMILAYNE FABÍOLA FERREIRA DA SILVA

**A PRÁTICA DOCENTE E O ENSINO DA ORALIDADE NA EJA ANOS INICIAIS:
UM ESTUDO DE CASO**

RECIFE

2022

EMILAYNE FABÍOLA FERREIRA DA SILVA

**A PRÁTICA DOCENTE E O ENSINO DA ORALIDADE NA EJA ANOS INICIAIS:
UM ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carmi Ferraz Santos.

RECIFE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586p Silva, Emilayne Fabíola Ferreira da
A prática docente e o ensino da oralidade na EJA anos iniciais : Um estudo de caso / Emilayne Fabíola
Ferreira da Silva. - 2022.
40 f. : il.

Orientadora: Carmi Ferraz Santos.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2022.

1. Oralidade. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Prática pedagógica. I. Santos, Carmi Ferraz, orient.
II. Título

CDD 370

FOLHA DE APROVAÇÃO

EMILAYNE FABÍOLA FERREIRA DA SILVA

**A PRÁTICA DOCENTE E O ENSINO DA ORALIDADE NA EJA ANOS INICIAIS:
UM ESTUDO DE CASO**

Data da Defesa: 29/09/2022

Horário: 13:30 horas

Local: Sala 7B do Departamento de Educação – UFRPE

Banca Examinadora:

Prof./^aDr/a Carmi Ferraz Santos – Orientador/a

Prof.^a Dra. Michelle Beltrão Soares – Examinadora Interna

Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna – Examinador Externo

Resultado: ()Aprovado/a

()Reprovado/a

*Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo.
(Colossenses 3:23-24)*

Ao meu Deus, o Rei da glória, a Jesus, Príncipe da Paz, e ao Espírito Santo, o nosso Consolador.

AGRADECIMENTOS

Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus. (1 Coríntios 10:31)

Agradeço ao meu Deus e Pai, ao seu filho Jesus e ao Espírito Santo por tudo, por sempre estarem comigo e por me fazerem chegar até o final. Gratidão por teu infinito amor e pelos benefícios me concedido durante todos esses anos na Universidade.

Agradeço aos meus pais, que são minha base e são as pessoas que Deus escolheu para gerarem a minha vida, por todo incentivo aos meus estudos, por terem se esforçado e sempre terem tentado me dar a melhor educação que podiam. Pelas vezes que foram me levar para fazer o ENEM, por terem pagado os cursinhos preparatórios para mim, gratidão! Amo vocês!

Agradeço a minha avó Célia, por todas as orações e por toda torcida que sempre teve por mim para que eu alcançasse todos os meus objetivos.

Agradeço as minhas amigas, Laryssa, Maysa, Roberta e Rossana, que estiveram comigo nesses anos da faculdade, dividindo os sucessos, as alegrias e até dificuldades que passamos em determinados períodos. Vocês são os presentes que a Rural me concedeu, obrigada por tudo! Vocês estão no meu coração e nas minhas orações.

Agradeço também ao meu grande amigo e irmão na fé, Filipe Aniceto, que sempre me ouviu, ajudou-me quando precisei, enfim, por todo carinho que tem por mim. Nunca esquecerei.

Agradeço ao meu Tonyco, meu gatinho, que chegou à minha vida durante a pandemia e que esteve presente comigo nas aulas remotas e que é um apoio emocional muito grande para mim. Amo demais.

Agradeço também a toda minha família, a minha igreja que também é minha família, que oraram e oram por mim, meus amigos, meus professores, à UFRPE, enfim, a todos que torcem por mim. Obrigada por tudo!

Agradeço, em especial, a minha orientadora, Carmi Ferraz, que sempre me instruiu durante todo o processo da construção da monografia, e por todas as palavras de incentivo. Que Deus a abençoe muitíssimo, a senhora é uma pessoa muito querida e foi um verdadeiro apoio para mim. Gratidão, professora!

RESUMO

A escassez de estudos relativos à prática docente referente ao ensino da oralidade em turmas da Educação de Jovens e Adultos é evidente. Por isso, torna-se de fundamental importância a realização de pesquisas em relação a essa temática. Logo, este trabalho teve por objetivo geral reconhecer como se dá a prática pedagógica docente no que tange ao ensino do eixo da oralidade, numa classe de anos iniciais de EJA de uma escola municipal da cidade de Recife. O estudo é de natureza qualitativa e se utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista e a observação participante. Ademais, foi fundamentado, entre outros, nos trabalhos de Souza (2013), Magalhães e Lacerda (2019), Souza e Santos (2018) e Cavalcante e Melo (2007). Referente à coleta de dados, foram feitas quinze observações e uma entrevista com a docente da turma pesquisada. Como resultados, constatou-se que a oralidade aparece como uma metodologia de ensino, não havendo de fato um trabalho com a oralidade enquanto eixo de uso/ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-Chaves: Oralidade, Educação de Jovens e Adultos, Prática docente.

RESUMÉ

La rareté des études liées à la pratique pédagogique concernant l'enseignement de l'oralité dans les classes de l'éducation des jeunes et des adultes est évidente. Donc, il est fondamental de mener des recherches sur ce thème. Par conséquent, ce travail avait pour objectif général de reconnaître comment se déroule la pratique pédagogique de l'enseignement de l'axe oralité, dans une classe de premières années de l'EJA dans une école municipale de la ville de Recife. L'étude est de nature qualitative et l'entretien et l'observation des participants ont été utilisés comme instruments de collecte de données. En outre, il s'est basé, entre autres, sur les travaux de Souza (2013), Magalhães et Lacerda (2019), Souza et Santos (2018) et Cavalcante et Melo (2007). Concernant la collecte des données, quinze observations et un entretien avec l'enseignant de la classe recherchée ont été réalisés. En conséquence, il a été constaté que l'oralité apparaît comme une méthodologie d'enseignement, sans réellement travailler avec l'oralité comme un axe d'utilisation/enseignement de la Langue Portugaise.

Mots clés: Oralité, Éducation des jeunes et des adultes, Pratique enseignante.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| CAPÍTULO 1: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A ORALIDADE..... | 12 |
| 1.1 ESTADO DA ARTE: ORALIDADE E EJA..... | 12 |
| 1.2 O ENSINO DA ORALIDADE: PERSPECTIVA TEÓRICA..... | 15 |
| 1.3 A ORALIDADE NA BNCC..... | 17 |
| 1.4 POLÍTICA DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A ORALIDADE..... | 18 |
| CAPÍTULO 2: PERCURSO METODOLÓGICO..... | 21 |
| 2.1 NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA..... | 21 |
| 2.2 UNIVERSO PESQUISADO..... | 22 |
| 2.3 SUJEITOS PESQUISADOS..... | 22 |
| CAPÍTULO 3: RESULTADOS..... | 24 |
| 3.1. A ROTINA DA TURMA..... | 24 |
| 3.2. A PRESENÇA DA ORALIDADE NAS AULAS..... | 27 |
| 3.2.1. Atividade de Ciências sobre o Sistema Digestivo..... | 27 |
| 3.2.2. Atividade de Geografia sobre localização..... | 29 |
| 3.2.3. Atividade de Português sobre a letra B..... | 30 |
| 3.3. O QUE PENSA A PROFESSORA SOBRE O ENSINO DA ORALIDADE..... | 30 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 35 |
| REFERÊNCIAS..... | 37 |
| APÊNDICES | 39 |
| ANEXOS..... | 40 |

INTRODUÇÃO

A abordagem acerca das práticas vivenciadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de relevante importância de ser investigado na área acadêmica, visto que essa é uma modalidade de ensino que requer muita atenção e um olhar cuidadoso. Considerando essa modalidade da escolarização, um tema muito importante a se trabalhar é a prática docente referente ao ensino de oralidade, e como a mesma tem sido exercida no cotidiano escolar para os estudantes da EJA dos anos iniciais.

Compreendemos que o ensino de oralidade ocupa um local muito importante na vida das pessoas, pois a produção do discurso falado é uma das primeiras formas de interação, assim como o mais presente na vida cotidiana. No entanto, observa-se no ensino da língua portuguesa uma enorme valorização da escrita e uma inferiorização da fala, podendo esta, muitas vezes, ser considerada o local do erro, do sem planejamento, da aleatoriedade. Entretanto, o eixo da oralidade dentro de documentos oficiais e de pesquisas, nas últimas décadas, tem se mostrado com um caráter que combate esse pensamento, visto que a percepção de que existe uma gama de gêneros orais presentes na vida cotidiana tem levado a um novo enfoque para a realização de um novo olhar para o ensino da modalidade oral de uso da língua.

Além dos aspectos acima colocados, é notável a carência de estudos acerca de como os docentes têm lidado com o ensino da oralidade para as turmas de EJA. Em pesquisa realizada por trabalhos desenvolvidos nos periódicos da CAPES, percebi a presença de poucos textos que sejam referentes ao tema em questão, sobretudo na EJA. Por isso, as reflexões a respeito das práticas de oralidade acabam se tornando imprescindíveis. Portanto, engajar-se nessa temática é fundamental, haja vista a sua larga presença no ambiente escolar, tendo viabilidade para a observação do fato.

Já na esfera social, esse estudo é significativo, pois contribui para o aumento de pesquisas que falam acerca da EJA dos anos iniciais, favorecendo um quantitativo maior de estudos que trate do ensino da língua oral nessas turmas. Ademais, o estudo corrobora para a compreensão do fato social de como docentes de classe de EJA estão lidando com esse eixo de ensino. Além disso, é uma

maneira também de atentar para as classes de EJA, modalidade da educação básica que não é vista com tanta importância quando comparada com o ensino de classes regulares.

Sendo assim, através das experiências que tive como estudante do curso de Pedagogia, especificamente na disciplina de Linguagem Oral e na de Língua Portuguesa na Prática Pedagógica, no que diz respeito à oralidade na escola, sobreveio o problema: Como uma professora da Educação de Jovens e Adultos dos anos iniciais trabalha com a dimensão da oralidade?

Diante de tais inquietações, o objetivo deste trabalho é reconhecer como se dá a prática pedagógica docente no que tange ao ensino do eixo da oralidade numa classe de anos iniciais de EJA de uma escola municipal da cidade de Recife. Além disso, espera-se, especificamente, atingir aos seguintes objetivos: 1) Identificar a importância dada ao ensino de oralidade para uma classe de anos iniciais de Educação de Jovens e Adultos; 2) Identificar o planejamento de aula referente ao ensino de oralidade em Língua Portuguesa; 3) Levantar quais os gêneros que são priorizados; 4) Identificar as atividades realizadas pela professora ao trabalhar com o eixo da oralidade.

A pesquisa é, portanto, uma tentativa de favorecer o contato do pesquisador com as estratégias docentes tomadas, tendo em vista colaborar qualitativamente para as pesquisas em relação ao ensino da oralidade e na EJA. E, desse modo, entender os processos envolvidos e buscar respostas que auxiliem numa construção positiva para o ensino atual.

No tocante à organização do trabalho, está dividido em três capítulos. O capítulo 1 apresenta a abordagem teórica da temática, mostra resultados de algumas pesquisas referentes ao ensino de oralidade, como também o que os documentos oficiais trazem sobre o conteúdo. Já o capítulo 2, abrange a metodologia utilizada na pesquisa, trazendo os instrumentos utilizados, os sujeitos e o universo da pesquisa. Por último, o capítulo 3 contém a análise dos dados recolhidos e a discussão concernente aos resultados obtidos.

CAPÍTULO 1: ORALIDADE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Este capítulo trata de pesquisas que já foram realizadas acerca da temática da concepção de oralidade, assim como do seu ensino. Tratamos também de aspectos relativos à oralidade especificamente no ensino da EJA, além de trazer a discussão sobre o ensino da oralidade presente em documentos oficiais.

1.1 ESTADO DA ARTE: ORALIDADE E EJA

O trabalho com a oralidade nos últimos anos tem sido motivo de pesquisas e discussões sobre a sua presença e importância, inclusive em turmas de EJA. Há trabalhos desenvolvidos à disposição de qualquer leitor em plataformas como, os periódicos da Capes e o Google acadêmico. Em um levantamento do estado da arte, foi visto que no periódicos da Capes de 2019 até 2022, há apenas um trabalho com as palavras chave Oralidade, Educação de Jovens e Adultos e Prática pedagógica. Já no Google acadêmico, há cerca de 7.270 trabalhos de 2018 a 2022. Com base em alguns textos, percebe-se que há algumas contribuições feitas acerca da temática.

No artigo “Oralidade e cultura na perspectiva de educação na EJA”, por exemplo, Souza (2013) tem como objetivo “defender a utilização da cultura popular e a oralidade nos espaços educativos e, de um modo bem específico, nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).” (p. 1281-1282).

O texto traz algumas definições para a palavra “cultura”, sendo mostrado também o conceito de “cultura popular”, “cultura erudita” e “cultura de massa”. Além disso, o autor aborda a distinção entre os diferentes tipos de conhecimento: o conhecimento informal, também dito por conhecimento prévio e o conhecimento formal, sendo este o aprendido em escolas ou outra instituição de cunho educacional.

Ademais, no texto, o termo oralidade é trazido como “[...] uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora [...]” (*Ibid*, p.1286). No tocante aos alunos da EJA, o texto aborda que esses já chegam nas instituições de ensino com uma bagagem de conhecimentos acerca da escrita, sendo necessário sistematizar esses conhecimentos e considerar o oral como eixo a ser aprendido na instituição escolar.

Além disso, o texto também faz um traçado histórico da EJA e seus avanços. Enfim, conclui-se no texto que é importante que haja um reconhecimento das expressões culturais dos sujeitos do conhecimento, os alunos, dando importância à sua fala no processo de ensino na EJA.

O estudo de Magalhães e Lacerda (2019), teve-se por objetivo “[...] compreender as concepções de ensino de oralidade de professores da escola básica, refletindo também sobre os desafios e as possibilidades reais de trabalho com o oral em diferentes disciplinas do ensino fundamental e médio.” (p. 2). Além disso, a pesquisa apresenta “questões relativas à relação oralidade – letramento e ensino para, em seguida, abordar pesquisas sobre oralidade e formação de professores.” (p. 2). Esse trabalho já é uma sequência de outro feito no ano de 2006 pelas mesmas autoras.

Quanto à metodologia do trabalho, coletou-se dados de um curso de extensão, da Universidade Federal de Juiz de Fora. O curso teve a contribuição de 28 docentes que responderam a um questionário proposto. No tocante ao questionário, foram feitas 5 perguntas abertas relacionadas à temática da oralidade. Essas perguntas giraram em torno da concepção de oralidade por parte dos professores e das práticas realizadas na escola; quais eram as dificuldades encontradas ao trabalhar com o eixo da oralidade; quais as consequências para os estudantes com a educação para a oralidade; quais os gêneros orais mais recorrentes em suas práticas e; um relato acerca de projetos ou atividades em que eles trabalharam a oralidade.

Em relação às concepções de oralidade pelos docentes, a pesquisa mostrou que boa parte dos professores questionados entende a oralidade como falar livremente. Ademais, outras repostas surgiram, como: situações de interação a partir

de gêneros orais, a oralidade como o espaço da informalidade e a oralidade como eixo inferior ao da escrita. Outros professores responderam que não chegavam a trabalhar de fato com a oralidade.

Como resultados, a pesquisa obteve que o ensino da oralidade está sendo visto pelos professores como importante para a formação cidadã, além de haver mais gêneros orais que estão sendo trabalhados nas escolas. No entanto, há diferentes obstáculos encontrados para o trabalho com a oralidade, como o despreparo do docente, a visão da escrita como superior a fala, a oralidade vista como indisciplina pelos alunos e a falta da reflexão sobre a sua relevância.

Já o trabalho de Souza e Santos (2018), teve-se por objetivo “Mostrar que é possível fazer um trabalho quanto ao uso da oralidade em sala de aula [...]” (p. 2), tendo por finalidade “levar o aluno do EJA a refletir sobre a adequação da fala de acordo com o ambiente e situação [...]” (p.4), sendo isso feito a partir de uma proposta de trabalho com sequência didática e o gênero entrevista.

Como estratégia metodológica, foi proposta uma sequência didática com o gênero oral entrevista de emprego. Com relação à sequência, foi direcionada a alunos do módulo IV da EJA, de uma escola pública de Rio Branco. Ademais, foi dividida em 5 encontros, totalizando 15 horas. Dentre as atividades, estão: momento inicial de introdução e avaliação dos conhecimentos prévios; simulação de uma entrevista; leitura do gênero na modalidade escrita; oralização de questões referentes à entrevista; refacção de perguntas da entrevista anteriormente realizada e apresentação da entrevista final.

Enfim, como conclusões, teve-se a compreensão de que é importante que haja a oferta do ensino da oralidade em turmas da EJA, visto que é a partir desse eixo que haverá uma maior “ampliação dos letramentos” por parte dos estudantes. Além disso, é uma forma com a qual esses sujeitos possam participar ativamente de situações comunicativas distintas e de níveis de formalidades diferentes, como no caso da entrevista de emprego.

Além disso, na pesquisa de Galvão e Azevedo (2015), teve-se como objetivo geral “investigar acerca da oralidade em sala de aula de Língua Portuguesa”, além de ter como objetivos específicos:

Descrever, analisar e interpretar o que dizem os docentes acerca do ensino da oralidade, identificando as concepções de oralidade apontadas por eles; que gêneros textuais orais são constitutivos das atividades didáticas propostas pelo professor em sala de aula, visando o desenvolvimento de competências linguístico-discursivas dos alunos, direcionadas às práticas sociais orais. (GALVÃO e AZEVEDO, 2015, p.252)

No que se refere à metodologia, foram feitas 12 entrevistas semiestruturadas, com docentes da rede pública de ensino, sendo elas gravadas e depois transcritas. Dentre as perguntas, os docentes foram questionados com relação a quais os gêneros orais eram priorizados por eles. As respostas foram diversas, mas se destaca a presença do entendimento de oralidade como oralização do texto escrito, ler em alta voz, sem atentar para os aspectos presentes no texto oral. Além disso, a prática docente foi percebida, conforme dados da entrevista, como uma atuação que não sistematiza o aprendizado da oralidade, trabalhando sem planejamentos.

Por fim, constatou-se com a pesquisa que os docentes ainda não percebiam a oralidade como um eixo de ensino tão importante quanto a escrita e produção de texto. Além disso, muitos ainda não entendiam como sistematizar o ensino da oralidade, não atentando para os aspectos teóricos presentes nesse conteúdo. No entanto, percebeu-se que os professores trabalham com alguns gêneros orais, porém de sem abordar as suas características essenciais.

1.2O ENSINO DA ORALIDADE: PERSPECTIVA TEÓRICA

O ensino da oralidade presente nas salas de aula atualmente tem se dado de maneira que não se relaciona com as práticas de uso da linguagem. O que tem sido muito evidente é o trabalho com o oral como sendo a oralização do escrito, sendo que vai muito além disso.

O trabalho com a oralidade nas turmas da EJA é muito pouco corrente, visto as dificuldades que são muito marcantes nessas classes. Por exemplo, muitos estudantes da EJA são sujeitos que não tiveram acesso à educação em tempo

regular e agora têm buscado formalizar os seus conhecimentos, sendo que pela idade um pouco mais elevada que a maioria das turmas escolares e o sentimento de insegurança com o seu aprendizado, torna-os indivíduos com baixa autoestima e, com isso, apresentam certa oposição a participarem ativamente das aulas no que se refere às práticas orais.

A partir disso, vê-se que o trabalho com a oralidade é muito difícil de ser efetivamente praticado em sala de aula, pois o lugar da fala é visto como o lugar que pode ser julgado por parte dos outros sujeitos da interação. As variações linguísticas, os sotaques e o pouco vocabulário formal dos estudantes são exemplos de obstáculos que os próprios alunos colocam para poderem se expressar e intervir em classe.

Segundo Cavalcante e Melo (2007, p.89)

A oralidade em sala de aula não diz respeito a ensinar o aluno a falar, nem simplesmente propor apenas que o aluno “converse com o colega” sobre um assunto qualquer. Trata-se de identificar, refletir e utilizar a imensa riqueza e variedade de usos da língua na modalidade oral.

Com isso, nota-se que o trabalho docente deve se propor a instigar os estudantes a participarem de situações de práticas orais, sendo que é preciso que esse trabalho seja de modo a romper com preconceitos e visões que discriminam os modos de falar de cada um.

Na escola, por exemplo, o trabalho com a oralidade não deve se limitar a colocar os alunos para falarem, como numa simples exposição oral dialogada, mas mostrar o amplo arcabouço de gêneros orais que são necessários para a formação escolar e cidadã dos sujeitos da aprendizagem. O trabalho com gêneros orais se mostra como conteúdo de língua portuguesa que se tem pouco espaço no dia a dia escolar. Ademais, quando há a prática pedagógica do ensino dos gêneros orais, muitas vezes, não se aprofunda em suas características e normas que se precisariam atentar.

Conforme Cavalcante e Melo (2007, p. 90), para o êxito no ensino da oralidade “o aluno precisa ser orientado sobre os contextos sociais de uso dos gêneros requeridos bem como familiarizar-se com suas características textuais (composição e estilo, entre outras)”. Ou seja, é necessária realizar uma

sistematização para o ensino da língua oral, assim como é feito com a escrita, visto que a oralidade é um eixo que se faz necessário planejar e adequar às características individuais dos estudantes.

1.3A ORALIDADE NA BNCC

A presença da oralidade na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) representa um retrocesso educacional quando comparado à proposta presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997). Em relação à proposta presente nos PCNs, é visto que trata do ensino da oralidade ou, como colocado no documento, da língua oral como um ensino que visa uma aprendizagem acima do uso e de reflexões sobre a língua. Em contrapartida, a BNCC aprovada em 2017 não valoriza esses aspectos mencionados.

A BNCC é um documento de natureza regulamentária, que se propõe em determinar competências e habilidades destinadas a cada etapa e modalidade da educação básica. Para tanto, este documento foi criado, inicialmente, “como uma forma de superar a fragmentação das políticas educacionais [...], tornando possível o alcance da qualidade da educação básica em todo o país.” (LIMA, SILVA, MAFRA, 2020, p. 3). Todavia, este documento da forma como está proposto, implica na construção de currículos escolares muito engessados, visto a quantidade de proposições colocadas para servirem de pilar para o ensino nacional. Com isso, Perovano e Souza (2018), argumentam acerca da defesa da construção de currículos que sejam significativos e que valorizem as especificidades locais. Ademais, que reconheçam a cultura dos sujeitos da aprendizagem, percebendo-os como indivíduos ativos e de conhecimentos e que também reconheçam a autonomia das escolas para conceberem os seus currículos de modo a sua realidade.

Em relação aos objetos de conhecimento e as habilidades referentes ao ensino da oralidade, a BNCC aponta:

- i) na oralidade pública e no intercâmbio conversacional em sala de aula, que se aprenda a expressar com clareza, voz audível, boa articulação e ritmo adequado;
- ii) na escuta atenta, que se aprenda a ouvir com atenção professores e colegas e que se desenvolva a capacidade de elaborar perguntas pertinentes ao tema;
- iii) na conversação espontânea e diante dos aspectos paralinguísticos, que se reconheçam as características do gênero e que se aprenda a respeitar turno de fala, utilizando as formas de tratamento

adequadas às situações e posições dos interlocutores;iv) no relato oral/registro formal e informal, saber identificar finalidades da interação oral de acordo com os contextos;v) na contação de histórias, que se saiba recontar, com ou sem o apoio de imagens, narrativas de textos literários lidos pelo/a professor/a. (LIMA, SILVA, MAFRA, 2020, p. 7)

Então, nota-se a relevância dada ao ensino da oralidade na BNCC, visto que esse eixo está presente desde antes do ensino formal escolar. A oralidade corrobora com a construção social dos sujeitos, pois atribui a eles maior conhecimento acerca do poder que há na fala. Por isso, é importante que haja um amplo espaço nas escolas para o trabalho com a oralidade, sendo isto favorável as crianças no seu desenvolvimento como sujeito do mundo.

Ainda acerca da oralidade na BNCC, as autoras Perovano e Souza (2018), fazem comparações em relação às habilidades que estão propostas para o primeiro ciclo. Desse modo, vê-se que há a pretensão de trabalhar com a gradatividade de objetivos no ensino do eixo da oralidade dentro da BNCC, sendo isto, para as autoras, como algo impossível, já que o ensino da oralidade não é algo manipulável a esse nível.

Nesse sentido, Perovano e Souza (2018, p. 80) descrevem que

[...] o que percebemos ao analisar o eixo que se refere à oralidade do documento em questão (BNCC), é uma tentativa não só de artificializar as produções orais dos sujeitos, mas de criar uma relação dicotômica entre as produções orais e escritas e uma suposta ideia de evolução, isso, quando apresenta níveis lineares para o ensino da oralidade. Também não contempla aspectos essenciais da produção de gêneros orais mais formais que demandem de um trabalho planejado e intencional.

Com isso, percebe-se que o ensino da oralidade não depende de um único modelo de aprendizagem, pois a sua essência não é constituída por fórmulas e métodos, mas é composto pela situação de comunicação e pelas características dos sujeitos.

1.5 POLÍTICA DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A ORALIDADE

Produzida pela Secretaria de Educação da prefeitura da cidade do Recife e formulada a sua segunda edição em 2021, a Política de Ensino da Rede Municipal

do Recife para a Educação de Jovens e Adultos (2021) é um documento de caráter legal refeito levando em conta a BNCC homologada em 2017. O documento em questão foi desenvolvido de maneira democrática, ou seja, a partir de contribuições de diferentes sujeitos, como professores e profissionais envolvidos com a esfera educacional.

O documento está dividido em quatro capítulos, sendo eles: Breve histórico da construção da política de ensino da rede municipal do Recife – 2014/2015; Processo de revisão da política de ensino da rede municipal do Recife – 2018/2020; Relação entre os eixos da política de ensino da rede municipal do Recife e as competências gerais da BNCC e; Reedição da matriz curricular da Educação de Jovens e Adultos. Desse modo, esse documento, diferentemente da BNCC, traz em seu conteúdo aspectos relacionados diretamente à EJA, visto que a BNCC não se refere especificamente a essa modalidade de ensino.

No que tange ao ensino de Língua Portuguesa, o caderno da Rede de Recife para EJA, encontra-se dividido em quatro eixos: o da Oralidade, da Leitura, da Produção Textual e da Análise Linguística. Para tanto, vê-se que este currículo do ensino de Língua portuguesa busca trabalhar com o máximo possível de gêneros textuais, visto que, com isso, estará trabalhando com a concepção de língua como atividade sócio-histórica e cognitiva das relações de comunicação (RECIFE, 2021).

Ademais, o documento apresenta que a “produção de textos orais e escritos devem possibilitar a discussão de problemas individuais, sociais, históricos, étnicos e éticos [...]” (RECIFE, 2021, p. 151), isto é, propõe-se a ter em sua natureza o caráter de currículo que seja significativo para a aprendizagem dos estudantes, visto que se coloca a atender a estas demandas.

Além disso,

[...]é importante ressaltar a relevância da seleção de gêneros textuais, envolvendo o mundo do trabalho, bem como aqueles, relacionados ao uso das novas tecnologias, visto que boa parte dos (das) estudantes jovens, adultos(as) e idosos(as) buscam com a educação, o aprimoramento profissional, e o social. (RECIFE, 2021, p. 152)

Com isso, vê-se que o ensino de língua portuguesa tem a finalidade de trabalhar com os conteúdos de modo a considerar os objetivos educacionais pretendidos pelos sujeitos da EJA, possibilitando a satisfação dos desejos pelos quais ingressaram nas escolas.

Referente à presença da oralidade, tem-se por objetivos de aprendizagem para o Módulo I

Ouvir poemas e declamá-los, inferindo significados e apreciando as sonoridades típicas do gênero.

Identificar traços da cultura local nas produções artísticas a que forem apresentadas, a partir do vocabulário, das imagens produzidas, da sonoridade e das referências sociais e históricas.

Reconhecer os usos sociais da língua oral, como veículo de valores e de possibilidades de preconceitos: de classe, de credo, de gênero e de etnia.

Compartilhar fatos do cotidiano em ordem cronológica, com clareza e desembaraço.

Analisar textos orais, veiculados em mídias audiovisuais.

Identificar os elementos essenciais à execução de comando simples, e à importância de seguir instruções para a realização de atividades.

Participar de discussões sobre temáticas diversas a partir dos saberes prévios, do cotidiano, de acordo com regras pré-estabelecidas pelos participantes. (RECIFE, 2021, p. 153)

Conforme esses objetivos, percebe-se, portanto, que a presença da oralidade nesse documento tem como finalidades várias ações distintas, que vai desde o ouvir até ao falar atuante do indivíduo. Assim como o Módulo I, os outros também demonstram estes aspectos, sendo algo bem contínuo e processual o trabalho com a oralidade presente neste currículo.

CAPÍTULO 2: PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo serão explanadas as estratégias metodológicas, a partir da natureza, meios e instrumentos da pesquisa, além do universo e dos sujeitos que participaram deste estudo.

2.1. NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

A presente pesquisa classifica-se como pesquisa de campo e usa-se da abordagem qualitativa. Para o estudo, utilizou-se como instrumento de pesquisa a observação e a realização de entrevista.

A partir das observações realizadas, procurou-se atentar como é a prática pedagógica docente em relação ao eixo da oralidade. Sendo um instrumento de pesquisa muito difundido nas pesquisas em Educação, a observação proporciona ao pesquisador o entendimento do meio e dos indivíduos envolvidos na pesquisa. Ademais, possibilita a “compreensão e interpretação do fenômeno estudado”, além de permitir “a coleta de dados em situações em que é impossível outras formas de comunicação.” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 26).

Por isso, pensou-se na realização de 15 observações da prática de ensino das aulas de uma turma de EJA do módulo 2 e 3 da rede municipal do Recife. Neste caso, as 15 observações foram 15 aulas da EJA. As observações foram feitas no período entre 04/04/2022 a 18/05/2022, tendo sido aulas em dias seguidos durante uma semana (04/04, 05/04, 06/04, 07/04, 08/04), outra semana (18/04, 19/04, 20/04) e (25/04, 26/04, 27/04, 28/04), mas também alguns dias separados (05/05, 16/05, 18/05). Além disso, foi feito o registro das observações em um diário de campo. Nessas observações, foram vistas as estratégias tomadas pela docente no que se refere ao eixo da oralidade em suas aulas, e como a classe participa desses momentos.

Já referente à entrevista (Apêndice A), percebe-se que tal instrumento é muito interessante de ser trabalhado nas pesquisas educacionais, pois é uma maneira de se entrar em contato com os sujeitos participantes da pesquisa. Desse modo, o que torna a entrevista instrumento privilegiado de coleta de informações para as ciências

sociais é a possibilidade de a fala ser reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos (sendo ela mesma um deles) e ao mesmo tempo ter a magia de transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas. (MINAYO,1998, p. 109). Assim, através desse instrumento, o pesquisador terá um meio de discorrer perguntas e obter respostas, que trarão para a pesquisa perspectivas distintas da interação que será exercida.

Por fim, a divisão do tempo foi da seguinte maneira: Observação das aulas, principalmente das de Língua Portuguesa, realização da entrevista com a docente, análise dos dados obtidos, reflexão sobre esses dados dentro da perspectiva da pesquisa.

2.2. UNIVERSO PESQUISADO

A pesquisa foi realizada em uma Escola Pública Municipal da cidade do Recife, que acolhe estudantes desde a Educação Infantil – Pré-escola (Grupo IV e V) até o Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano e turmas de correção de fluxo). Além disso, a escola oferece Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno da noite. Nesse caso, há apenas uma turma de EJA, já que a demanda de estudantes está sendo muito baixa. Em relação à estrutura física, a instituição possui: sete salas; uma diretoria; uma sala de professores; Biblioteca; secretaria; pátio coberto; almoxarifado; banheiros adaptados. Ademais, a escola dispõe de acesso à Internet, Datashow, copiadora, e televisão.

2.3. SUJEITOS PESQUISADOS

A pesquisa foi realizada com uma professora da rede municipal de Recife (PE), sendo essa a professora da turma observada. A profissional entrevistada possui graduação em Pedagogia e especialização em Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar. Além disso, ela atua como docente há cerca de vinte e três anos e na EJA são onze anos. A escolha por essa profissional desse município se deu pelo

fato da escassa existência de pesquisas relacionadas à prática de ensino de Língua Portuguesa neste município, no que tange o eixo da oralidade, além de ser um município do qual frequentei durante a Educação Básica.

No tocante aos estudantes, no início das observações haviam 22 matriculados, mas apenas 11 frequentavam. Referente a frequência nos dias da observação, eram de 6 por aula, havendo aumentado com as novas matrículas realizadas. A classe é formada por estudantes idosos, adultos e possui apenas um estudante de menor com 15 anos.

CAPÍTULO 3: RESULTADOS

Neste capítulo serão expostos e analisados os dados coletados com a pesquisa realizada.

3.1. A ROTINA DA TURMA

Na turma de EJA observada, a rotina dos estudantes é a seguinte: por volta das 18h30min, alguns dos estudantes já vão chegando à escola para fazerem a refeição. Nesse momento, a professora já se encontra na instituição e recepciona a chegada dos educandos. A aula inicia por volta das 19h10min que é quando a professora avisa que vai iniciar a aula e os estudantes entram na sala. Em seguida, já em sala de aula, a professora cumprimenta os alunos e pergunta como eles estão. Ademais, normalmente, também já coloca no quadro o cabeçalho com o nome da escola e a data do dia corrente.

Aproximadamente às 19h30min, a professora passa o exercício do dia, podendo ser através de ficha de atividade ou cópia do quadro. A aula se finaliza pontualmente às 21h, pois a escola é considerada em local de risco, sendo que uma das estudantes larga às 20h30min, porque mora distante da escola.

Com relação às atividades rotineiras em sala de aula, observamos que das quinze aulas, treze foram destinadas à cópia do cabeçalho; seja no caderno ou complementando as fichas de atividade. Já referente às atividades de ficha, das quinze aulas, sete delas tiveram tarefas realizadas em folha impressa, ou seja, cerca de metade das aulas. Enquanto que as atividades de cópia foram feitas em oito aulas. Com isso, é possível perceber que a docente costuma mesclar os tipos de atividade ao longo de suas aulas, pois em aulas das quais se utilizaram fichas, não foram feitas atividade de cópia no caderno. Todavia, em duas aulas das quinze, houve atividade tanto de ficha como de cópia.

No tocante às atividades de recorte e cole e pintura, das quinze aulas, oito delas foram feitas atividades desse tipo. Com isso, vê-se que a docente costuma planejar suas aulas com bastante atividade manual de recorte de letras para formação de palavras, pintura de imagens, como, por exemplo, uma aula em que foi colorida a ilustração de um porco, a de um touro e a de um burro. Ao observar estas

atividades, nota-se que os estudantes acabam gastando bastante tempo em atividades de pintura, sendo isto algo que acaba se tornando cansativo e pouco proveitoso para o aprendizado da leitura e da escrita.

O quadro abaixo ajuda a melhor visualizar a organização da rotina da sala de aula no período observado:

| Observações | Escrita do cabeçalho no quadro | Atividade de ficha | Atividade de cópia do quadro | Atividade de recorte e cole/ Pintura |
|-----------------|--------------------------------|--------------------|------------------------------|--------------------------------------|
| Aula 1 – 04/04 | x | x | | x |
| Aula 2 – 05/04 | x | | | x |
| Aula 3 – 06/04 | x | x | | |
| Aula 4 – 07/04 | x | x | | x |
| Aula 5 – 08/04 | | | | x |
| Aula 6 – 18/04 | x | | x | x |
| Aula 7 – 19/04 | x | | x | |
| Aula 8 – 20/04 | x | | x | x |
| Aula 9 – 25/04 | | x | | |
| Aula 10 – 26/04 | x | | x | x |
| Aula 11 – 27/04 | x | | x | |
| Aula 12 – 28/04 | x | x | x | |
| Aula 13 – 05/05 | x | | x | |
| Aula 14 – 16/05 | x | x | | x |
| Aula 15 – 18/05 | x | x | x | |

QUADRO I – TIPOS DE ATIVIDADE DURANTE AS OBSERVAÇÕES

No que diz respeito às áreas de conhecimento trabalhadas durante nossas observações, a professora organizou o tempo didático no qual boa parte das aulas era destinada ao trabalho com Língua portuguesa, visto que das quinze aulas, dez delas tiveram atividades desta disciplina. Havendo também outras disciplinas, como

Matemática, Geografia, Arte e Ciências. Nessas aulas de Língua portuguesa o objetivo era sempre de alfabetização, ou seja, as atividades visavam o aprendizado da leitura e do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) por parte dos estudantes. A exemplo disso, havia atividades de ficha de completar palavras com as vogais que faltavam ou com a sílaba, pintar a figura conforme o nome descrito, desembaralhar sílabas e formar palavras, ditado com figuras. Desse modo, notou-se que as atividades tinham um caráter mecânico, visto que não dava espaço para refletir sobre a escrita em si. Ademais, a leitura em classe também era pouco trabalhada, sendo as atividades mais voltadas para a modalidade escrita. Já nas atividades de cópia de Língua portuguesa, havia tarefas de circular a primeira sílaba da palavra, formar palavras com letras recortadas e colar no caderno, escrita de textos curtos (um poema e uma canção de ninar), ditado de palavras, separação silábica e formar palavras com as sílabas propostas.

Além disso, é visto que as aulas destinadas a disciplina de Matemática foram bem poucas, tendo sido apenas duas aulas das quinze. Nessas aulas, o conteúdo foi de adição com e sem reagrupamento. Em relação às aulas de Geografia, foram reservadas aulas em dois dias. No primeiro, trabalhou o conteúdo de Bairro, o que havia no bairro em que os estudantes moravam. Já na outra aula, a professora deu continuidade e trabalhou sobre o caminho de casa para a escola.

Em relação à disciplina de Arte, destaca-se a aula na qual os estudantes tiveram que pintar a ilustração dos animais, visto que durante a aula teve, basicamente, que colorir desenhos. Na outra aula, os estudantes tiveram que colorir e recortar um quebra-cabeça de um macaco. Sendo assim, das quinze aulas, duas delas teve a presença desta disciplina. Por fim, a matéria de Ciências também esteve presente em duas aulas. Uma delas, do dia 05/04/2022, quando a professora trabalhou acerca de animais mamíferos, suas características, como glândulas mamárias e cobertura do corpo. Já na aula do dia 05/05/2022, quando se trabalhou com o conteúdo de Sistema Digestório. Para esta aula, utilizou-se de um equipamento de som, notebook e uma televisão para passar vídeos-aula do assunto.

Podemos resumir a divisão do tempo pedagógico da seguinte maneira:

| Aulas | Português | Matemática | Geografia | Ciências | Arte |
|-------------------|-----------|------------|-----------|----------|------|
| Aula 1 – 04/04 | x | | | | |

| | | | | | |
|--------------------|---|---|---|---|---|
| Aula 2 – 05/04 | | | | x | x |
| Aula 3 – 06/04 | | x | | | |
| Aula 4 – 07/04 | x | x | | | |
| Aula 5 – 08/04 | | | | | x |
| Aula 6 – 18/04 | x | | | | |
| Aula 7 – 19/04 | x | | | | |
| Aula 8 – 20/04 | | | x | | |
| Aula 9 – 25/04 | x | | | | |
| Aula 10 – 26/04 | x | | | | |
| Aula 11 – 27/04 | x | | | | |
| Aula 12 – 28/04 | x | | | | |
| Aula 13 – 05/05 | | | | x | |
| Aula 14 – 16/05 | x | | x | | |
| Aula 15 – 18/05 | x | | | | |

QUADRO II – DIVISÃO DO TEMPO PEDAGÓGICO POR DISCIPLINA

No tópico seguinte veremos a presença da modalidade oral nas aulas observadas e como foi que esse eixo se apresentou.

3.2. A PRESENÇA DA ORALIDADE NAS AULAS

Com relação ao ensino da oralidade, durante as observações realizadas, foi possível perceber três eventos que poderiam ser considerados referentes ao ensino dessa modalidade de uso da língua. No entanto, percebe-se que nesses momentos não houve uma sistematização nem um planejamento específico para o ensino desse eixo. Abaixo relato esses três momentos observados.

3.2.1. Atividade de Ciências sobre o Sistema Digestivo

O primeiro diz respeito a uma aula de Ciências na qual a professora se utilizou de equipamentos como o notebook e televisão. Na décima terceira observação, a professora iniciou explicando que a aula seria acerca do Sistema Digestivo. Posteriormente, passou um vídeo-aula sobre o conteúdo. Bem no início do vídeo, a professora pausou e fez uma pergunta de sondagem, perguntando a turma onde começava a digestão. Os estudantes responderam que pela boca. Em seguida, a professora solta o vídeo de onde parou.

As imagens que apareceram no vídeo eram reais, sendo isso muito importante, já que a turma é composta, majoritariamente, por adultos. Ao finalizar o vídeo, a professora pergunta o que entenderam dele. Nesse momento, os estudantes participam, contando exemplos do dia a dia. Um dos exemplos dados por um estudante foi que fazer exercícios físicos melhora na constipação. Daí, a aula se tornou um curto debate, visto que a professora ainda iria passar mais dois vídeos.

O segundo vídeo falava sobre o que era o Sistema Digestório e descrevia os órgãos que faziam parte dele. A professora, do mesmo modo, deu pausas no vídeo para falar sobre algum aspecto mostrado, como, por exemplo, a importância de mastigar bem os alimentos. O terceiro vídeo também acrescentava outras informações e reforçava algumas já mostradas. Ao término do vídeo, a professora, assim como os estudantes, pôde comentar sobre o que foi visto.

Em referência a esse evento, é possível elencar como positivo dessa aula a parte dela ter se diferenciado bastante das anteriores, visto que não se deteve em fichas impressas, mas trouxe uma novidade para a aula. Além disso, para a oralidade, essa atividade poderia ter atendido ao seguinte objetivo presente no documento de Recife para o ensino da EJA: “Participar de discussões sobre temáticas diversas a partir dos saberes prévios, do cotidiano, de acordo com regras pré-estabelecidas pelos estudantes” (RECIFE (PE), 2021, p. 153)

No entanto, tal objetivo não se concretizou, por algumas limitações em relação ao ensino da oralidade, como: não ter um gênero específico sendo sistematizado em situações formais, visto que não foi colocado como uma atividade de debate a ser trabalhada. Dessa forma, é possível perceber que não houve um planejamento de fato para o ensino da oralidade e o aprendizado do gênero debate por parte dos educandos. Outro ponto a ser colocado é que o tempo destinado para a execução da atividade foi curta, tendo passado em torno de uma hora todo o

processo de assistir aos três vídeos e comentar sobre eles. O que nos leva a entender que o debate apareceu aqui muito mais como uma atividade do que como um objeto de aprendizagem.

3.2.2. Atividade de Geografia sobre localização

Na décima quarta observação, na parte final da aula, a professora passou uma atividade acerca de como fazer para ir de um lugar para o outro. Inicialmente, ela entrega uma folha em branco para cada estudante com o espaço para colocar o nome. Em seguida, explica como ela faz para ir de sua casa até a escola em que trabalha durante o dia. Ela cita nome de ruas, avenidas, pontos comerciais, quando desce, entre outras coisas.

Com isso, a professora pede para os estudantes desenharem como fazem para irem de sua casa até a escola. Nesse caso, eles poderiam desenhar pontos comerciais, as ruas, outras casas e também colorir a atividade. Ao finalizarem o desenho, a professora pede que apresentem para os outros colegas de classe como é o trajeto que fazem. Para isso, ela pede que cada aluno(a) vá até à frente para apresentar o produto de seus desenhos. Apenas uma estudante vai até à frente para explicar o desenho feito. Os outros apresentaram sentados na carteira e alguns não quiseram apresentar, pois estavam tímidos. Foi possível notar que alguns estavam com vergonha de como fizeram seus desenhos e só quiseram mostrar para a professora.

Nesse sentido, faz-se necessário um trabalho efetivo para com as turmas de EJA, visto que é função da escola é “preparar o aluno para o uso dessa “voz” de forma eficiente, para que ele não se sinta intimidado em fazer o uso do discurso oral quando necessário” (SOUZA; SANTOS, 2018, p. 2)

Mais uma vez a oralidade aparece como atividade desvinculada de um objetivo didático, visto que poderia ter dado uma maior abertura para a apresentação das atividades feitas, dando mais tempo para a construção e elaboração da exposição. Ademais, poderia ter proposto a elaboração de uma apresentação mais formal, objetivando o trabalho com exposição oral.

3.2.3. Atividade de Português sobre a letra B

Na décima quinta observação, a professora trabalhou com o conteúdo de Língua Portuguesa sobre palavras iniciadas com a letra B. Para tanto, como a turma é modulada, para os estudantes que já sabiam ler, a professora passou quatro fichas de atividade. A primeira consistia em uma cruzadinha para ser preenchida, a segunda era uma tarefa sobre separação silábica, a terceira de interpretação de texto e a quarta de produção textual.

Enquanto esses estudantes respondiam as fichas, o restante da turma copiava a atividade do quadro. No tocante a esta atividade, o primeiro quesito era sobre formação de palavras, todas iniciadas pela letra B. Já o segundo, a professora colocou para ler a canção de ninar “Boi da cara preta”. Após a leitura cantada do texto, a professora passou duas questões: uma para marcar todas as palavras do texto que tinha a letra “b”, e outra para fazer a contagem de quantas letras “b” havia no texto. Finalizou a aula com um ditado com palavras com a letra “b”.

A partir disso, pode-se destacar como uma possível atividade que trabalhou a oralidade a qual havia a leitura cantada da canção de ninar “Boi da cara preta”. Com isso, vê-se presente o seguinte objetivo de aprendizagem: “Ouvir poemas e declamá-los, inferindo significados e apreciando as sonoridades típicas do gênero.” (RECIFE (PE), 2021, p. 153) e como conteúdo a letra de canção popular.

No entanto, nota-se que a finalidade da atividade era a de trabalhar com a letra “B” presente na palavra “boi”, visto que não se deteve a falar sobre as características a respeito da canção. Nesse caso, poderia ter trabalhado a origem folclórica da canção de ninar, saber que é um tipo de texto passado de geração para geração, trabalhar as rimas presentes nesse tipo de texto e proposto um trabalho de releitura da canção. Dessa forma, abordaria com mais profundidade a respeito da oralidade.

No tópico logo após observaremos o que a professora compreende por oralidade e como ela trabalha com esse eixo em sua turma.

3.3. O QUE PENSA A PROFESSORA SOBRE O ENSINO DA ORALIDADE

Com a realização da entrevista, foi possível entender melhor como a

professora enxergava o ensino desse eixo de ensino. Quando questionada sobre a importância do ensino da oralidade, a professora responde fazendo relação com a comunicação. Ademais, para ela, a oralidade é uma forma de se trabalhar com os conhecimentos prévios dos estudantes, as relações sociais e as relações de escrita. Com isso, durante a entrevista a professora falou da seguinte maneira:

Primeiro que a oralidade vai trabalhar com [...] digamos assim com os conhecimentos prévios, com a realidade do aluno. Dentro da oralidade ele vai poder trabalhar é... as relações sociais, a parte escrita é... vai desde também a comunicação que é o primeiro, como é que que a pessoa se comunica primeiro? É a questão da oralidade, né, a criança ele vem, ela oraliza, assim, ela vai oralizar de que forma? Balbuciando, ela vai expressar dessa forma. Então, a oralidade ela vem quando a gente pensa que não desde bebê, então a oralidade na questão da comunicação, né, e essa comunicação ela vai tá, permitir com que essa oralidade [...] permitir que o ser humano, o indivíduo, tá, ele possa é... através da oralidade trabalhar no futuro as relações escritas também, mas o primeiro passo, o primeiro contato com a comunicação é a partir da oralidade.

A partir disso, é visto que a professora vê a oralidade como fala, assim como os professores pesquisados por Magalhães e Lacerda (2019). Ao atentar para a resposta da professora, vê-se que em sua fala ela traz bastante a palavra “comunicação” e seus derivados, mostrando com isso que seu entendimento acerca da oralidade é realmente o do oral, o falar pelos alunos em diferentes situações.

No entanto, sabe-se que não é apenas isso. O trabalho com a modalidade oral deve, como colocado por Souza e Santos (2018), conduzir os alunos a entenderem os modos de se apresentar diante dos momentos comunicativos e de diferentes situações. A exemplo disso, instruir os educandos a respeitarem os turnos de fala uns dos outros e da professora. Diante das observações feitas, foi possível notar que em algumas aulas ao se propor alguma conversa, uma dificuldade que surgiu foi a de mais de uma pessoa estar falando ao mesmo tempo diante uma pergunta feita pela professora. Logo, acaba por ocasionar em certa inconveniência de falas, visto que torna o momento repleto de vozes que se contrapõem. Por isso, é importante que se proponha momentos de discussão em classe, mas também levar os alunos a refletirem acerca dos modos aos quais eles se propõem a participarem desses momentos.

Além disso, a professora também respondeu como ela trabalha com a oralidade em sala de aula. Neste questionamento, a docente trouxe em sua fala que

esse trabalho se dá a partir dos conhecimentos prévios dos aprendentes e que trabalha com a oralidade em diferentes conteúdos e em diferentes disciplinas, como na própria Matemática. Segue o registro da sua resposta:

Olha, eu trabalho a oralidade em sala de aula com os conhecimentos prévios dos estudantes. Qualquer conteúdo que é perpassado desde a Matemática, que as pessoas dizem que a Matemática é muito questão de uma Ciência Exata e eu digo que a Matemática ela não é uma ciência só exata, ela também é uma ciência também não exata, porque ela vai pensar, o ser humano ele pensa. Então, com a oralidade, ele vai explicar, expressar aquilo que ele pensa, os sentimentos e as relações com que ele tem com aquele conteúdo que ele vivencia. Então, eu trabalho a oralidade com a Matemática, com as Ciências, com a Geografia para que ele possa se expressar. (Ademais), o conhecimento que ele tenha possa fazer também relação com o que é vivenciado em sala de aula, porque conhecimento é... nós não somos tábulas rasas [...] e a partir daquele conhecimento prévio dele, a partir da oralidade dele que a gente vai entender, vai conhecer o aluno, na expressão dos seus sentimentos, na expressão do que ele tem de conhecimento de vida. Então, eu trabalho a oralidade dessa forma. Eu valorizo bastante, porque a partir daí que eu posso trabalhar com meu aluno qualquer conteúdo que seja, qualquer trabalho que seja, desde um trabalho mais lúdico ao mais, digamos assim, científico. Quando eu digo científico é aquele que a gente vai sistematizar o conteúdo mesmo, porque a gente precisa sistematizar o conteúdo e eu trabalho conteúdo não pelo conteúdo, mas a gente precisa trazer o conhecimento prévio, trazendo o conhecimento, eu vou trazer a teoria e sistematizar a teoria com o que ele conhece através dessa oralidade e essa oralidade é a prática dele.

A partir disso, nota-se a professora compreende a oralidade como um meio de se expressar em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula, visto que ela não faz menção em nenhum momento durante esta resposta de que a oralidade é um eixo de ensino da Língua Portuguesa e que se tem um conteúdo próprio para ser trabalhado, como os próprios gêneros orais. Entretanto, segundo ela, o trabalho com a oralidade deve permitir que os estudantes se expressem, mostrem se compreenderam ou não o que foi trabalhado com os conteúdos de ensino vivenciados.

Quando indagada sobre o que se deve ensinar quando se trabalha a oralidade com os alunos, a professora argumenta que deve ser trabalhado o poder e a importância da comunicação, a simbologia da oralidade, os conhecimentos prévios, as emoções e a questão social. Ela fala da seguinte forma:

Ah, é uma infinidade de coisas. Você trabalha a importância da comunicação, você trabalha a simbologia da oralidade [...], o poder

dessa comunicação, o conhecimento prévio. É trabalhar como que teu aluno, como é que a aquela pessoa com que você está lidando [...] (o) que ele entende de vida, principalmente em EJA, a gente trabalha muito o conhecimento de vida, a gente trabalha muito as relações de vida do aluno. [...] Em EJA, eu destaco muito essa questão do conhecimento de vida. [...] A gente tem que trabalhar muito o emocional com a oralidade, a gente tem que trabalhar a questão social, [...], (porque) se a gente consegue se comunicar, a gente consegue estabelecer uma relação com o outro de parceria[...].

Com isso, mais uma vez a professora menciona o trabalho com os conhecimentos prévios e a comunicação, mostrando que para a professora pesquisada a oralidade é compreendida como tal. Vale destacar que ainda foi mencionado acerca do conhecimento de vida, sendo isso muito importante com o trabalho na EJA, visto que os alunos já carregam uma infinidade de saberes informais que podem contribuir para o seu desenvolvimento escolar e também servir de valoração para que aquele sujeito se veja como indivíduo portado de inteligências significativas para o âmbito escolar e social. Em relação ao que a professora comenta acerca da simbologia da oralidade não fica evidente o que ela quis se referir de fato com essa menção.

Ainda foi questionado sobre o planejamento feito para o ensino da oralidade, se havia e como se dava esse planejamento. Como resposta a essa pergunta, a professora coloca que se utiliza dos seus conhecimentos em relação a oralidade, faz pesquisas na Internet para ampliar o aporte teórico, além disso, toma sugestões de outros profissionais da esfera educacional de sua proximidade, e por último, utiliza-se das orientações passadas pela Secretaria de Educação referente a conteúdos a serem trabalhados. A seguir há um fragmento da resposta a indagação feita

Sim, a gente tem um planejamento, tanto a gente tem uma base curricular sobre a questão da oralidade [...]. Como é que eu me planejo para isso? Primeiro, eu vou para os meus conhecimentos prévios de experiência. Daí, eu vou buscar, hoje a gente tem a Internet muito ampla, para que a gente possa pesquisar e começar a imprimir os pares, os colegas [...] de profissão que possam me dar ideias sobre a questão da oralidade. [...] E também fazendo um paralelo com o que a prefeitura coloca pra gente enquanto conteúdo em relação a oralidade, que eu não fico presa ali, mas eu preciso atrelar ao meu objetivo, ao conteúdo que eu quero colocar. [...] Daí, vamos lá, sistematizando: conhecimentos prévios da professora, pesquisas e conversas entre os meus pares, é isso aí, e dessa forma que eu sistematizo e levo. [...]

Referente a isso, vê-se que a resposta foi positiva, pois a professora

respondeu que havia sim um planejamento em relação ao ensino da oralidade. Vale destacar como ponto muito benéfico desse planejamento a forma como ele é composto, pois não se dá apenas de um viés teórico, como a indicação dos documentos oficiais do município, mas também abrange influências de outros docentes e profissionais e de outras fontes de pesquisa, como a Internet que é citada. No entanto, como já dito, nas observações realizadas não se houve de fato a presença do ensino da modalidade oral, então não se observou a existência desse planejamento, o que é bastante recorrente, visto que docentes pesquisados por Galvão e Azevedo (2015) também demonstraram não planejar as aulas referentes ao ensino da oralidade.

Por último, perguntamos acerca das atividades que ela realiza referente a esta modalidade. Dentre a resposta, há a presença da roda de conversa, a interpretação de texto e de filmes e a sistematização dessas atividades a partir da escrita ou do desenho. A professora responde da seguinte maneira

Rodas de conversa, interpretações de texto, interpretações de filmes, é... quando eles expressam , eles vão sistematizar essa oralidade através da escrita. Que escrita é essa? E aquele aluno que não sabe escrever, professora? Ele vai desenhar, ele vai expressar através de um desenho, através de uma pintura. Então, primeiro a gente traz de forma física a parte oral e depois ele vai sistematizar através da escrita. A escrita pode ser simbólica, escrita mesmo ou.... através da arte.

Desse modo, é possível observar a partir dessa pergunta atividades que giram em torno do trabalho com a Língua Portuguesa. Ademais, a professora volta a falar do trabalho em conjunto da oralidade com a escrita, como já havia dito referente à importância do trabalho com a oralidade. Sendo assim, percebe-se que a docente tem a concepção do trabalho com a oralidade juntamente com a modalidade escrita, demonstrando que, para ela, as duas modalidades trabalham em conjunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base as observações realizadas e a entrevista com a professora, é relevante recobramos o problema de pesquisa desse trabalho, que se referia a Como uma professora da Educação de Jovens e Adultos dos anos iniciais trabalha com a dimensão da oralidade? Desse modo, percebemos que, durante essas 15 observações, não houve um trabalho com a dimensão da oralidade, visto que o eixo da oralidade apareceu como uma metodologia durante as aulas e não como um eixo de integração de Língua Portuguesa.

No tocante aos objetivos específicos, no que se refere a importância dada ao ensino da oralidade, vê-se que a professora não respondeu diretamente a pergunta, mas explicou sobre com o que a oralidade trabalha. Em sua fala, é possível apenas tirar como importância a parte quando ela traz que a oralidade favorece, no futuro, as relações escritas, isto é, o aprendizado da escrita por parte dos estudantes. Com isso, notamos que a docente compreende pouco a respeito do que de fato é trabalhar com o eixo da oralidade, visto que ela discorre acerca da oralidade como sendo um meio para a promoção da comunicação, sendo que não é apenas isso que a oralidade instrui aos educandos.

Em relação ao planejamento concernente a modalidade oral, não foi possível ter acesso a ele, já que não era uma finalidade analisar os planejamentos das aulas observadas. Além disso, como não se observou o trabalho com a oralidade, conseqüentemente, não se apresentou de fato esse planejamento nesses dias de coleta de dados. Todavia, é importante ressaltar que ao tratar de como se planeja para o ensino da oralidade, a professora respondeu que busca várias fontes distintas, sendo uma delas a realização de pesquisas (na Internet e em documentos oficiais), sendo isso algo muito valioso, pois o professor ele deve ser um constante pesquisador da sua prática e estar sempre buscando se munir de conhecimento para instruir aos estudantes.

No que diz respeito a quais gêneros eram priorizados, ao elaborar as perguntas do questionário, não deixamos evidente na pergunta a respeito de gênero, mas perguntamos o que se deve ensinar ao trabalhar com a oralidade. Neste caso, a finalidade era deixar notar se a professora traria por si mesma, em sua fala, acerca dos gêneros orais ou algum outro que se trabalhe com a oralidade. Com isso, vemos

que mais uma vez não se trabalha de fato a oralidade, já que é imprescindível o trabalho com gêneros ao trazer o eixo da oralidade e a professora apenas traz novamente que o que se ensina é referente a fala.

Por último, ao tratar de quais as atividades realizadas pela professora para o trabalho com esse eixo, é apontado “Rodas de conversa, interpretações de texto, intepretações de filmes,[...]”. Neste ponto, observamos que a docente tem pouco conhecimento de atividades com o eixo da oralidade, pois não se menciona, por exemplo, o trabalho de ensinar acerca de como se realiza um seminário ou uma exposição oral. No entanto, é importante mencionar que o próprio documento específico para a EJA não traz com profundidade sobre diferentes gêneros orais, apenas referente a “debate” e, com isso, há pouca instrução acerca de como ensinar a preparar apresentações nas quais se apresentem os gêneros orais, o que de fato traz um déficit para os estudantes que acabam não tendo oportunidade de estudarem mais sobre isso. Ademais, vale ressaltar que a atividade de interpretação de textos acaba por estar mais atrelada ao eixo da leitura do que ao da oralidade.

Com isso, voltamos ao objetivo geral que foi reconhecer como se dá a prática pedagógica docente no que tange ao ensino do eixo da oralidade numa classe de anos iniciais de EJA de uma escola municipal da cidade do Recife, com base nas observações e na fala da professora, foi possível perceber que essa prática ainda necessita ser repensada, pois acaba por sendo trabalhada de maneira superficial e sem ter uma real noção do que de fato é esse eixo de ensino. Vale destacar ainda que se faz necessário a formação continuada por parte dos professores referente ao ensino da oralidade como eixo importante no ensino de Língua Portuguesa. Enfim, esperamos que os apontamentos trazidos a partir desse estudo possam de alguma forma trazer um olhar mais atento para essa temática, favorecendo as classes de EJA avanços significativos na prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília, MEC, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTE, Marianne C. B, MELO, Cristina T. V.. Gêneros orais na escola. *In*. SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C.B. Diversidade textual: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte : Autêntica ,2007.p.89-102. Disponível em <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/11.pdf>. Acesso em: 07/05/2022.

GALVÃO, Marise A. M.; AZEVEDO, J. A. M. de. A Oralidade Em Sala De Aula De Língua Portuguesa: O Que Dizem Os Professores Do Ensino Básico. **Filologia e Linguística Portuguesa**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 249-272, 2015. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.v17i1p249-272. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/108791>. Acesso em: 11 maio. 2022.

LIMA, Daniel Bruno Lobo De et al.. **Bncc e ensino de língua materna: anos iniciais**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68121>>. Acesso em: 11/05/2022.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo. EPU, 1986.

MAGALHÃES, T. G.; LACERDA, A. P. DE O. Concepções e práticas de oralidade na escola básica na perspectiva dos docentes. **Horizontes**, v. 37, p. e019004, 15 mar. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. HUCITEC-ABRASCO, São Paulo-Rio de Janeiro, 1998.

PEROVANO, Nayara Santos, SOUZA, Bárbara Cristina da Silva. Base Nacional Comum Curricular: A proposta de trabalho com a linguagem oral e escrita em diálogo. **Cadernos da Fucamp**, v.17, n. 30, p.73-85/2018.

RECIFE (PE). Secretaria de Educação. **Política de ensino da rede municipal do Recife**. Recife: Secretaria de Educação, 2021.

SOUZA, Gilvan dos Santos. **Oralidade e Cultura na Perspectiva de Educação na EJA**. X Colóquio do Museu Pedagógico, p.1281-1293, 2013. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/cmp/article/viewFile/3091/2795>. Acesso em: 05/05/2022.

SOUZA, Mauricélia Melo, SANTOS, Tatiane Castro. **A oralidade como prática de letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA): o uso da entrevista de emprego em sala de aula**. Revista Tropos, ISSN:2358-212X, volume 7, número 1, edição de julho de 2018.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro de Entrevista com a professora

Dados de identificação

1. Nome:
2. Local da entrevista:
3. Formação acadêmica:
4. Quanto tempo de atuação docente:
5. Quanto tempo na EJA

Questões Específicas

6. Para você, qual é a importância do ensino da oralidade?
7. Como você trabalha com a oralidade em sala de aula?
8. O que se deve ensinar quando se trabalha a oralidade com os alunos?
9. Nas suas aulas de Língua Portuguesa, você se planeja especificamente para o trabalho com o eixo da oralidade? Se sim, como é esse planejamento?
10. Quais as atividades que você realiza para o trabalho com a oralidade?

ANEXOS

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Cumprimento Sr./Sr.^a ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa intitulada **A PRÁTICA DOCENTE E O ENSINO DA ORALIDADE NA EJA ANOS INICIAIS: UM ESTUDO DE CASO**, integrante do **Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação**, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal **reconhecer como se dá a prática pedagógica docente no que tange ao ensino do eixo da oralidade numa classe de anos iniciais de EJA de uma escola municipal da cidade de Recife**, e será realizada por **Emilayne Fabíola Ferreira da Silva**, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista, com utilização de recurso de gravação de áudio e/ou vídeo, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

Consentimento pós-informação

Eu, _____, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do/a participante

Assinatura do/a pesquisador/a



Impressão do dedo polegar
caso o/a participante não saiba
assinar.